

A REFORMA.

PROPRIETÁRIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUIZ

ANNO II

Este jornal publica-se uma vez por semana

Theresina, 9 de Outubro de 1888

Assignaturas—Por anno 85000 para o capital e 105000 para o interior.—Por semestre 50000 capital e interior.

NUMERO 68

As assignaturas são pagas adiantado, bem como as publicações de interesse particular. Serão recusados os escriptos que não trouxerem a responsabilidade legal. Escriptorio e redacção—rua da Gloria n.º 28.

LETTIAS E ALTES

Devaneio.

(A Taciano Stav.)

Amada minha:—a páreza do teu olhar me embriaga como o nectar purissimo do amor que te consagra!...

Inebria-me a luz d'um olhar tão doce como os effluvios da florizinha que tu fazes no cabelo, esse cabelo sedoso, que esparga sobre tuas espaldas de cysno uma chuva de madeixas, loiras como a sempre-viva amareilla da campina nas alvoradas de Abril!...

Amada minha:—admirar o que não seja o bello d'is teus contornos, amar o que não seja o primor de teus traços, é viver e não sentir, é viver sem viver!...

Vem cá, oh! minha amada! —Deixa que eu me extasie ante a belleza rarissima de tuas formas, ante essa belleza angelica, que o pincel de Mutillo não saberia de senhar!...

Deixa que eu admire essas formas, que Phidias não tiliha!...

O proprio Deus... o estatuario divino, aquelle que esculpiu nas faces de neve o pudor de donzella, pasma, confuso de admiração, da perfectibilidade de sua obra!

Oh!... Deixa que eu sôrva uma a uma as gottas alj-faradas que te cahem pelas faces rorçantes, como as perolas diamantinas da aprera sobre o velludo carminado das flores n'um retrahimento da pudor!

Oh!—Deixa... deixa que eu sacie o meu desejo... esse desejo ardente de beijar-te... Sim... dar-te hei beijos quentes de amor, nesses labios rubros como as papoulas... beijos quentes de amor, que os não daria Byron em Hay-dá!

Mais!... Inda mais, minha flor!... Quero abraçar-te!...

Quero comprimir contra o meu coração—esses teus seios tumidos, que ajam em azucias febris... vo luptuosas!

Oh!—Eu quero apertar esses teus seios, que têm a brancura do alabastro, ao meu peito arquejante d'essas delicias!...

Quero estreitar essa musculatura peregrina de donzella... collar os meus aos teus labios... morrer, emfim, n'um delirio indefinido... n'essa ventura eterna!

Vem, amada minha!...

As portas do Templo sagrado da Felicidade estão abertas!...

O amor é uma emanação celeste!—Um beijo de Deus na face da humanidade!...

O amor é um liquido esmera'dino derramado na face do coração! Bebamo-lo até a derradeira baga!

Vem, oh! minha amada! —Habituemos os páramos celestres das regiões ethereas!

Entre a luz em vagalhões pelas cortinas! Ri-se o sol! Desparta a aurora! E' dia!...

—E porque não acorde eu d'esse sonho em que sonho com uma felicidade phantasma?

Th. — 30 — 9 = 88.

MARINO.

SOCIETADIS

o exm. sr. dr. Vieira da Silva.

Quando o telegrapho annunciou a nomeação do exm. sr. dr. Vieira da Silva para o importante cargo de presidente desta provincia, o nosso amor de patrio-tismo sincero e convicto encheu-se do maior orgulho, porque não podia ser mais afortunado a escolha do governo imperial.

D' facto, o nome immaculado da joven administrador, caracter energetic e imparcial, espirito culto e lançado no trocimo academico, em mais de uma oppor-tunidade, era para nós outros, que julgamos os homens pelos actos e não n'as insinuações maledicas dos p'liciosos des-pachados, uma garantia segura de que ao reinicio da municipalidade e do crime da succeder um governo de largas vistas, digno delegado do glorioso gabinete que histora na patria livre e estandarte da liberdade.

Não foram de modo algum balladas as nossas previsões. S. exc. o sr. dr. Vieira da Silva, começa a cumprir, pelos seus actos de honrabilidade e bem senso o honroso juizo que de si havia nos formado e foziam todos aquelles que soem consi-derar as cousas pelo prisma diaphano da rectidão administrativa.

No intuito de melhorar o estado finan-ceiro da provincia, confidida ao seu critério e solicitude, acaba s. exc. de sancio-nar entre outras, a Res. Prov. n.º 1183, que extingue o lugar de director da ins-tituição publica, cortando por esse modo não p'quena somma ni despezo provin-cial.

Qualquer critico a administrador, um Viveiros de Castro, por exemplo, que se recomenda-se pela gaudiosidade e per da quantidade levianidade em todas as cousas serias da administração, teria recuado ante o sobreenho temporaneo do sr. Theodoro Pacheco, chefe ostensivo da media guiza do sobrado e intuitivo acerrimo de todos os bons conservadores desta terra.

Não assim o exm. sr. dr. Vieira da Silva, que, collocando-se na esphera serena do seu dever, forinlo de morte a polifera escuridão dos cordões e traços s. sem provado, a toda luz, que acima das mesquinhas conveniencias dos senhores do erario está a honra do administra-tor, o patriotismo do cidadão sinceramente amante da prosperidade do seu paiz.

Por outro lado a sanção da lei n.º 1179 que alargou para cinco annos a vitaliciedade dos empregados publicos, medida esta de grande alcance disciplinador e administrativo, muito honra a s. exc. que ainda, por esse acto, attendeu de preferença ao bem publico sobre os interesses do sr. Gabriel Ferreira, aspirante a vitaliciedade em 4 de outubro cor-rante.

Registramo com o maior prazer os effluvios de s. exc. congratulamo-nos com os nossos correligionarios pelo advento de uma nova era nos destinos desta briosá provincia, até bem pouco tempo entregue aos caprichos infantis do

sr. Viveiros de Castro, e anheço, de a-moção da g'nd. imperatorial do tallicido centro.

E' a justiça que chega. Saudemos a justiça.

O partido conservador.

Pela Batalha

O orgão da municipalidade não perde vasa para offender ao distincto chefe do partido conservador da Batalha, nosso prezado amigo capitão Agostinho da Silva e Mello, e aos demais amigos que alli se têm tornado contentos ás vistas do chefe José Florindo.

Assim é que em seu ultimo n.º tem se occupado em dirigir doces grossieiros ao digno delgado de policia n'esse amigo Jovito Quaresma, chamando-o de melin, e dizendo que os presos vivem em liberdade etomando parte nas rodas do mesmo delegado. Destavez não escapou tambem as iras do chefe e lançado professor Antonio Alvarenga, lendo a «Epoca» miseraveis intrigas e cantando historias de mel e uma noites.

E' um homem odioso esse sr. T. Pacheco! S. s. não recua ante plano algum mais censuravel para ferir aos seus antagonistas.

A constancia, com que o illustre chefe se occupa em offender aos nossos amigos da Batalha, dá uma medida exacta do grado irascivel desse troço estanteado que se preza de ser o primo entre os 12 pares de França.

Quem r'õ s. s. bradar as armas na «Epoca» e incomodar as 1.ªs autoridades da provincia com suas p'imeñitadas fozas, suppo que a segurança publica da Batalha está sem garantias e que os povos daquellas paragens estão em guerra. E' um hospital perfeito o notavel plagiador do Direito!

Afirmamos aos nossos leitores que nunca a Batalha gozou de tanta tranquillidade e segurança como na actualidade. O digno delegado de policia, apesar de ainda não ter attingido a idade precisa para occupar uma cadeira no Senado, é um moço bastante critico, intelligente, activo e o maior mantenedor da paz. A Imaginaria liberdade em que diz a «Epoca» vivem os presos José Florindo e Miranda, participando das palistras das redadas delegadas Jovita, é tão certa como o discurso profecido pelo Cicero a 19 do mez pasado, conforme annunciou-nos os administradores desse herde.

O distincto professor Alvarenga é um moço de costumes muito severos e geralmente conceituado, e, portanto, a s'lv. da acção des-honrosa que o illustre chefe lhe attribue na sua fonte de insultos. O seu gran le crime, como o do delegaço Jovita e do do capitão Mello, é não ter cumprido as ordens que lhe foram transmittidas no pleito de 31 de Janeiro pelo chefe da campanha contra o nos-so prestimoso chefe dr. Coelho de Rezende, cuctasse o que custasse.

O nosso distincto amigo capitão Agostinho Mello, convença-se a

comarilha da «Epoca» é um caractereiro de qualidades muito apreciaveis, estimado por gregos e troi-anos e um chefe politico de reves marcados, e acostumado a ver os conservadores de principios e serviços indubitados por esse centro pulso da quem hoje fogem todos espavoridos, despresas as amabilidades que lhe estão sendo sempre dispensadas pelo orgão da minoria, porque está convencido de que ellas o levam no conceito dos homens do bem e do nosso partido que o tem no maior apreço.

Epoca «Epoca», conhecida da que na Batalha tudo corre na sancta paz: a arrecadação do fisco é a melhor e mais acatellada; a lei é applicada com todo rigor aos criminosos pelas autoridades policiaes que se mostram schifitas no cumprimento dos seus deveres, e o ensino é diffundido com grande aproveitamento graças as aptões do professorado.

So uma coisa não tem muita segurança na Batalha: — é a causa do desmoralizado centro, que vai perdendo os poucos adeptos. Se é motivo para pedir-se socorros as autoridades, então seja attendido o christissimo centro, e julgadas procedentes as suas p'licas.

O partido conservador

Tem graça!

Está a «Epoca» cavillando em seu ultimo n.º por não ter sido o centro convidado para ir a recepção de s. exc. o sr. dr. Raimundo Vieirano posto de S. Marinho.

Qua entendam la essa gente!

São amigos do sr. Castrinho, dizem que o presidente não é bom conservador, são pezoas do dr. Coelho Rodrigues, a quem servilmente obedecem, são colleges do Cicero, e no entanto se queixam por não terem podido ir a bordo encontrar-se com o exm. sr. dr. R. Vieira, a quem o sr. Castrinho torce a cara, e que é delegado de um gabinete que está sendo atacado pela palavra do sr. Coelho Rodrigues e pelo voto do Cicero! E' o cúmulo!

O exm. sr. dr. Firmino Licinio convidado o numero de amigos para que estava autorizado não podia acreditar que, embora fosse convidado, comparecesse esse centro cujos principios ninguem comprehendem.

Pois s. exc. havia de excluir os amigos dedicados do dr. Coelho de Rezende para apresentar ao exm. sr. dr. R. Vieira o tal centro, que está em opposição a situação de s. exc. Seria um contrasenso.

Como seria interessante s. exc. ter de apresentar os 12 Apostolos ao Presidente da Provincia, dizendo:

São estes, exm. sr., os homens, que com o ex-Presidente Viveiros de Castro liberaram ao deputado do 2.º districto desta provincia que actualmente apóia o gabinete de que v. exc. é delegado como submissos e leis escravos que são dos deputados da opposição, Coelho e Cicero!

Ora, dignem-nos onde está a sciencia, a dignidade da gente da «Epoca»?

Estão nós, porém, satisfeitos a «Epoca» zingou-se porque não se fez representar na recepção do exm. sr. dr. R. Vieira.

Que paralogos! dirá o sr. Castrinho quando nos ler.

Tableta!

O partido conservador

Graciosa offerta

O nosso prezado amigo, Joaquim R. Ferreira Chaves, teve a honra de nos fazer a offerta de um bellissimo quadrinho, feuto de seu in-vejavel talento musical.

Applaudimos entusiasmamente como são sempre pelo publico as composições do distincto pianhyense, calculamos o maravilhoso effeito que ha de produzir a execu-ção da sua nova produção.

Joaquim Chaves não foi tilhado para residir em um circo acanhado como o nosso alle de ma nome ao Fauly se em territorio mais afortunado arracassas as arrebatadoras notas do seu predilecto violino e exhibisse o seu admiravel talento de musico compositor.

M'go publico e honesto, o illustre pianhyense, sem se deixar fascinar pelas glorias que lhe podiam acir em um paiz onde as artes constituem o merito, entregou-se a uma vida menos agitada, lutando com probidade e modestia pela sciencia, privando-nos de apreciar os amadurados e seu grande genio.

O delirio com que são recebidas as suas valentes e festejadas produções é o testemunho da admiração publica ao raro genio do distincto professor Chaves.

Agradecendo a distincção que nos tem dado presentando-nos com as suas apreciaveis musicas, cordialmente o abraçamos pelo modo porque se tem imposto aos applausos dos nossos p'ricios.

O partido conservador.

O nosso candidato

Apresentamos como nosso candidato ao legar vago de vereador da Camara municipal desta capital, na eleição a que se tem de proceder no dia 15 de Outubro corrente, o nosso distincto amigo tenente Francisco Aives de Parva.

Confididos no acerto da nossa escolha, visto como o nosso candidato, alheado ser conservador de principios firmes, intusigentes, respeita todas as qualidades que concorrem em um perfeito cavalheiro, pedinte e esperamos que os nossos amigos — os conservadores que accitam como legitima a Republica e prestigiosos chefes do exm. sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende, des-carreguem na nosso referido candidato a sua votação, concorrendo d'esta arte para o bom exito da sua eleição.

Sabemos que alguns amigos agredam o primeiro passo para manifestar a sua adhesão a causa politica do dr. Rezende e apoiarmos como o mais opportuno a eleição de que se trata.

O partido conservador.

Parabens

Telegramma da Corte annuncia-nos que foram demittidos dos lugares de Commandante da Escola de Aprendizinhos Marinheiros da cidade da Parnahyba o celebre 1.º Tenente José Augusto Damazio, e de secretario da Capitania o atrabiliario sr. João de Carvalho.

Para Commandante da Escola foi nomeado o distincto 1.º Tenente Luiz Pinto de Sá, e para Secretario o nosso presado amigo Justino Ramos da Silva Cutrin.

Desde que a frente da Repartição de Marinha se acha o notavel e illustre estadista Conselheiro Luiz Antonio, que tem conquistado os maiores applausos da imprensa da Corte e emmudecido a opposição pela brilhante administração, que tem feito, era fóra de duvida que o sr. tenente Damazio e o seu digno emulo João de Carvalho não podiam continuar nos importantes cargos de que se achavam revestidos, visto como têm mostrado nelles completa incapacidade. Felizmente foram attendidos os nossos rogos e desabafada a honra da sociedade parnahybana com quem nos congratulamos pela destituição dos funcionarios desmoralizados e insubordinados.

Aos nomeados nossas felicitações.

O partido conservador.

Distincções mercedias

Aos nossos distinctos e prestimosos amigos Antonio Coelho de Rezende e José Mendes da Rocha Chaves, proeminentes chefes do partido conservador de Peripery e Pedro 2.º, abraçamos mui cordialmente pelas distincções que lhes acaba de conceder o patriótico gabinete 10 de março, nomeando o 1.º Tenente-coronel e o 2.º Major da guarda nacional da comarca de Pedro 2.º

O partido conservador.

A demissão do sr. major Antonio Gentil e a «Epoca».

O orgão da minoria em seu ultimo n.º, de 30 do mez findo, procurando ser agradavel ao ex-administrador das fazendas nacionaes do Canindé, major Antonio Gentil de Souza Mendes, lança a conta do nosso illustrado amigo, exm. sr. dr. Firmino Licinio, com uma má fé visivel, a demissão desse funcionario, dizendo que ella se dera para serem satisfeitos os ardentese desejos do orgão liberal.

Provocamos a «Epoca» para exhibir uma prova ao menos de que essa demissão se desse por ordem directa ou indirecta do exm. sr. dr. Licinio. Se não o fizer continuará a ser o que é, uma embusteira de força. A nomeação e demissão para o lugar de administrador das fazendas nacionaes é acto exclusivo da inspectororia da thesouraria de fazenda.

Com relação á demissão do sr. major Gentil o que se deu foi o seguinte: s. s. na qualidade de administrador das fazendas fez com o producto de venda de bois nacionaes despesas superiores a tres contos de reis para as quaes não tinha auctorisação. A thesouraria

negou approvação a essas despesas e mandou que s. s. dentro de certo prazo, que lhe marcou, entrasse para os cofres com a importancia despendida.

Esse prazo foi prorogado por 30 dias em virtude de requerimento do seu procurador dr. Simplicio de Souza Mendes, que, como irmão e amigo do ex-administrador, procurou quanto lhe foi possivel salvar-o dessa responsabilidade, emquanto a gente da «Epoca» deixava-o indefeso das accusações graves que lhe fazia a «Imprensa» e conservava-se indifferente ao quanto se passava.

O sr. inspector da thesouraria, capitão Pereira Coelho, foi quem arbitrou esses prazos para o recolhimento e publicamente dizia que demittia o sr. major Gentil quer recolhesse os tres contos, quer não.

Terminada a prorrogação do prazo que estava marcado ao ex-administrador e, não tendo este prestado as suas contas como exigira a thesouraria, o honrado inspector interino, nosso presado amigo capitão Henrique Guilherme, que é amigo muito intimo do sr. major Gentil, não podia ter outro procedimento, senão o que teve, isto é, demittir o administrador, a menos que não quizesse assumir uma grande responsabilidade. Se culpa houve nessa demissão, o unico responsavel por ella é o ex-administrador que devia legalisar e apresentar suas contas e recorrer do despacho do inspector Coelho para o ministerio da fazenda, uma vez que s. s. diz e, nós acreditamos, que essas despesas foram feitas.

Eis tudo quanto se passou e que tão phantasticamente foi historiado pela «Epoca».

Onde está a intervenção do exm. sr. dr. Licinio Soares em tudo isto? O honrado inspector interino da thesouraria procedendo como procedeu, não cumpriu o seu dever? Cremos que sim, e o inverso seria assumir uma grande responsabilidade, contrariar as terminantes ordens do seu antecessor.

O exm. sr. dr. Licinio não influiu nem como presidente, e nem como particular, para essa demissão e provocamos a quem quer que seja para exhibir qualquer prova em contrario do que affirmamos.

A «Epoca» que procurava uma oportunidade para dar uma satisfação ao nosso distincto e respeitavel amigo coronel R. de Carvalho e Souza, de quem anda desconfiada por certas cousitas, quiz pela 1.ª vez nessa questão dar uma prova de amizade ao major Gentil que até então não merecera uma palavra sua em defesa ás repetidas increpações da «Imprensa».

Admiramos que a «Epoca» tivesse batido palmas a nomeação do illustre coronel Carvalho e Souza, quando é certo que todos nesta capital sabem que a minoria a ella se oppunha desde longa data e que ultimamente já tinha um outro candidato para as fazendas nacionaes.

Da «Epoca» e sua gente nada deve-nos, porem, surprehender, desde o dia em que assumiu perante o governo do nosso chefe dr. Coelho de Rezende o papel humilhante em que a vemos.

Tem graça, realmente, dizer á «Epoca» que a demissão do major Gentil deu-se para satisfazer-se as

reiteradas instancias do orgão liberal. O nosso amigo capitão Guilherme é um funcionario publico honesto e criterioso e um dos conservadores mais distinctos, e, cumprindo a lei, não cogitou de que era agradavel ao orgão liberal, a quem não procura dispensar essas graças com prejuizo dos seus creditos de funcionario moralisado e politico de crenças firmes.

Temos notado a insistencia com que a «Epoca» e os seus portavozes dizem já pela imprensa e já por beccos e viellas que estamos em uma situação liberal &, quando temos dado demonstrações em contrario.

Na administração inquisitorial do sr. V. de Castro onde a «Epoca» representou importante papel, foi que se viu tudo, desde as demissões de todos os leaes conservadores do 2.º districto até as preterições injustas dos nossos amigos capitães Guilherme, A. Monteiro e Jugurtha Couto, que deixaram, pelo facto de pertencer ao partido Rezendista de ser aproveitados para a comissão do rio Parnahyba para ser nomeado o sr. capitão B. Avellino, liberal, ganhando a bagatella de 1 conto de reis. Ainda mais o sr. Castrinho propoz ao sr. B. Avellino para uma vaga de 1.º escripturario de preferencia ao nosso amigo Apolinario, e tudo isto para corresponder as vistas desse centro que fazia questão de honra e dignidade, hoje tão achinelladas. Nunca gritamos pelos jornaes por essas injustas e caprichosas preterições, e tomamos nota do aparte do grande jurisconsulto ao dr. Coelho de Rezende quando este tratando da preterição do nosso amigo Apolinario, aquelle disse: — *Se o Presidente propoz o liberal, é porque este é melhor do que o conservador e fez muito bem.*

E' o que se está dando agora. O dr. Licinio fazendo recahir no dr. Rubim a nomeação do procurador fiscal interino, seguiu talvez a theoria insuspeita á «Epoca».

Hodie mihi cras tibi.

O partido conservador.

Ao exm. sr. presidente da provincia

O agente do correio da villa da Batalha Saturnino de Souza Castro não pode continuar a ser mantido desde que contra a sua serventia se pronuncia a maioria da população daquella localidade pelo seu furor partidario e demora na entrega da correspondencia das que não compartilham da sua *panellinha*. Informam-nos que o tal agente é um atrabiliario de força. Quando chega a mala na Batalha elle cerca-se da sua *santa gente*, lê e relê os jornaes que são dirigidos aos assignantes, e só depois de serem lidos pelos seus amigos é que vão ter as mãos dos seus donos.

Não se cifra só nisto a exaltação politica do tal agente, fiel executor das ordens dos homens do centro; o seu furor chega ao ponto de atacar ao actual gabinete e ao governo da provincia.

O exm. sr. dr. Licinio na vespéra de passar a administração ao exm. sr. dr. Raimundo Vieira da Silva mandou que o sr. administrador dos correios propuzesse a demissão do sr. Saturnino, mas o sr.

coronel Mendes é membro honorario do centro e por isso não cumpriu a ordem presidencial com respeito de desagradar aos seus bons amigos e collegas.

Se se tratasse de demittir um amigo nosso, como na reacção aberta pelo celebre Castrinho, na qual o illustre coronel foi um dos chefes, então já estava a conta feita, muito embora fosse uma sr. respeitavel como a agente de Pedro 2.º que pagou com a sua demissão a cooperação que o seu digno esposo prestou á causa do nosso chefe dr. Rezende.

Esperamos porem, que o exm. sr. dr. R. Vieira não tolerará que o sr. Saturnino gahofe assinar os poderes publicos, pondo-se a parra aberta ao governo e prejudicando os interesses de uma população.

O partido conservador

Candidato do centro

Ficamos scientes de que o candidato do centro que deve ser votado na eleição do dia 15 de Outubro para o preenchimento de uma vaga de vereador da Camara Municipal, é Manoel José Teixeira e não Manoel da Costa Teixeira.

O partido conservador

Nomeação acertada.

Pelo sr. inspector interino da thesouraria de fazenda foi nomeado para o lugar de administrador das fazendas nacionaes, que se achava vago, o nosso distincto e respeitavel amigo exm. sr. coronel Raimundo José de Carvalho e Souza, prestimoso chefe do partido conservador de Jaicós.

Foi um acto de grande justiça, porque ninguém mais que o coronel Carvalho e Souza pode exercer com probidade e zelo esse cargo.

O coronel Carvalho e Souza é um dos chefes politicos de maior influencia nesta provincia e impõe-se a admiração de todos pelas suas distinctas qualidades e relevantes serviços prestados á causa publica.

Com a direcção que ultimamente dava o centro a politica, os melhores chefes, como o coronel Carvalho e Souza, foram desconsiderados em todas as suas aspirações.

Essa nomeação mostra que no governo actual as legitimas influencias são premiadas e que a politica de conveniencias de familia não predomina mais.

A nossa satisfação com a nomeação do coronel Carvalho e Souza é immensa e com o partido conservador nos congratulamos com ella.

O partido conservador.

Edital politico

De ordem de uns restos de fragmentos do inquisitorial centro onça faço publico para o conhecimento de quem interessar que, hontem a noite, ao sabermos que fora sancionada a lei que extingue o lugar de Director da instrução publica desta provincia, acto este que ferio muito de perto os interesses do nosso grande Chefeão, cuja dignidade não passa da barriga, cabibairos e tristes nos encaminhamos para Karnak, onde, sob a presidencia de S. A. o Principe senhor d'aquelles dominios, o qual encontramos em estado de verdadeira pros-

tração, de oculos concavos e escuros, e gemendo sob o peso da lei que eleva de tres a cinco annos o tempo preciso para a vitaliciedade dos empregados do Thesouro, aberta a sessão entre queixas, pragas e lamentos, propoz o nosso querido cassino, o sr. de Mangiricba, que sem perda de tempo se ferisse por meio do jornal do sobrado a mais desagradavel opposição a s. exc. o sr. dr. Vieira da Silva, não só para castigar se a conduta da sanção das duas leis, como tambem para manifestar muito claramente que o q' se fez pelo sr. Uchoa de Pedro 2.º e pelo celebre Lopes das Barras, que não peçam na balança dos nossos interesses pessoais, farsa pelo Chefeão e pelo Principe!

Em seguida fallaram estas duas esphinges da humilhação declarando ambas que a medida proposta seria realmente muito boa, mas para o caso de não se achar ainda presa a nossa dignidade aos cobres que vão regando a Inspectoria do Thesouro, a promotora da capital e a subreptiva dada pela provincia a nossa gente.

Fago publico, o que sim, que se as causas continuarem da forma por que tem andado até hoje, em breves dias e antes que sejam tambem feridos os meus interesses, por Deus o juro, que hei de encabar as calças, apertar as atracas das calças, segurar o buxo a duas mãos e dar as do villa Diego no rumo da casa do compadre Rezende, a quem nenhuma duvida porei em pedir perdão do mau procedimento que tenho tido.

Sala das sessões inquisitorias do centro onça em Theresina, 5 de Outubro de 1888.

O secretario de oculos perfilados,

Jeremias Sancho Pança

O exm. sr. dr. Firmino Licinio da S. Soares.

Abaixo publicamos a esportanea e honrosa felicitação que o partido conservador de Peripery por unanimidade endereçou ao nosso illustrado amigo, exm. sr. dr. Firmino Licinio da Silva Soares, digno 1.º vice-presidente da provincia, pelo acerto e criterio com que procedeu na sua benefica administração.

E' uma demonstração de apreço e de grande justiça que honra sobre modo o nosso illustre amigo exm. sr. dr. Licinio Soares.

O partido conservador.

ILLM. EXM. SR.

O partido conservador do municipio de Peripery satisfeittissimo pela feliz administração de V. Ex., não pôde furtar-se ao imperioso dever de apresentar a V. Ex. as suas sinceras saudações pela lealdade, criterio e circumspecção que tem sido o apanagio do seu governo.

Ultrajado como foi o partido conservador deste municipio e o de todos os collegios de segundo districto na infeliz administração do ex-presidente Francisco José Viveiros de Castro, que, satisfazendo a vaidade e capricho mal entendidos de pequenos inimigos do illustrado e prestigioso representante deste districto, exm. sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende sacrificou e anarchisou a politica conservadora parahyense, tudo confiava da nova administração

tanto mais quando á sua frente se collocara o magistrado integro, o politico sincero e o amigo leal. Desde, pois, que V. Ex. dignamente tem correspondido á confiança do partido, de que é um dos mais distinctos e illustres membros, não podemos deixar de felicitar entusiasticamente a V. Ex., fazendo ardentes votos para que o seu feliz e applaudido governo perdure por muito tempo, protestando a V. Ex. o nosso franco e decidido apoio.

Deus guarde a V. Ex.

Peripery, 7 de setembro de 1888.

Hlm. e Exm. Sr. Dr. Firmino Licinio da Silva Soares, Dignissimo 1. Vice-presidente da provincia.

- João Bandeira da Silva
Antonio Coelho de Rezende
José Felipe Cavalcante
Antonio Lopes G. Branco
Alino Pacifico Anallo Brazil
Benicio Augusto de S. Medeiros
Manoel Pedro de Souza Bem
Miguel Furtado do Rego
Francisco G. de Souza Memoria
Domingos Coelho de Mello
Claudino José da Costa
José Luiz de Souza Medeiros
Raimundo Lourenço Mendes
Francisco de Medeiros Barbosa
José Luiz da Silva
Claudino Pereira Mend's
Antonio Joaquim M. do Amaral
Laurentino G. de Medeiros
A. Luiz de Souza Medeiros
João Gonçalves de Medeiros
Ricardo de Medeiros Barbosa
Pedro de Medeiros Barbosa
José Maturino de Mello
João Bartholomeu de Carvalho
Miguel Luiz de Mello
Antonio de Souza Castro
Onofre José de Mello
Sabino Alves Ferreira
Diogenes Benicio de Moll
Diogenes Coelho de Rezende
Antonio Marques de Oliveira
Antonio A. de Oliveira Lopes
Gil de Souza Costa.

Planty

Os Onças

Parcei, pois, que a verdade está patente, não pode ser obscurecida pelos soterlogos do órgão oncinho, que, pelo facto de ter empilhado as opiniões da administração da provincia, S. Ex.º o Sr. Dr. Licinio, as onças andem cabibuzos, e quando de não enfrentarem qualquer dos nesteados de que se compõe a phalange traccionista.

Quem não a discussão baixa e injusta deites; quem sabe do quanto foram cusados no luto travada com o illustrado Dr. Rezende, nesse distincto chefe, deve ter pensado que a ligandade, para elles q nada se poderia resistir ou contrariar e só alambicavam na, era um sentimento elevado a que da- rão todo o valor.

Não, em concepção erudi, quem fez exemplado a attitude por elle tomada ultimamente, na de conceber que essa dignidade é uma chimera ou tem alguma cousa de elastica, que se presta a fides as possidees, conforme os seus interesses proprios.

E assim, que elles, não apoiando a administração de S. Ex.º, procuram agitar as consas, allegam conveniencias politicas, dizem ao órgão liberal que S. Ex.º tem uma fé do officio honrosa e que não foi elevado a posição que occupa a esforços dos adversarios, &c. quando a verdade todos ce- uhem e corra de boca em boca

que a rapida transformação que se operou nesses homens é devida a não contarem com sympathias do eleitorado e nem com o apoio do Ministerio.

Hoje os onças ensnergam conveniencias politicas, reconhecem que S. Ex.º tem uma honrosa fé de officio; entretanto hontem despresavam todas essas conveniencias e desconheciam a honrosa fé de officio de S. Ex.º para romperem com o symphatico chefe Dr. Rezende e pedirem para a Corte em reservado a retirada de S. Ex.º!

A attitude covarde e vergonhosa, não é, está provado, motivada pelo que allegam.

A verdade é que elles, demolidores do seu proprio partido, arrogantes quando contam com o apoio do governo, sentem se fracos para presentemente pedirem cartas descobertas—jogo franco.

Occupando cargos publicos de-missiveis; conhecedores de que S. Ex.º o Sr. Dr. Licinio é um caracter altivo, que não se deixa empurcalhar pelos doestos que elles costumam lançar sobre os que despresam a philantia do pigmeu Principe de Karnak, os onças asanhão se, mas receião atacar.

A attitude dos onças em face da administração do Sr. Dr. Licinio e da opposição em que está o nosso chefe, Dr. Rezende, é filha do instinto da propria conservação.

Não procedem as razões que allegam; elles alimentão esperanças de illudirem á boa fé do illustre Dr. Vieira da Silva, presidente ultimamente nomeado para aqui e, por isso, jogam ainda o ultimo laço de traicão dando á posição que tomaram uns sentimentos que nunca tiveram e não poderão ter.

Aguarde o Sr. Dr. Licinio qual-quer transformação nos atos poderes do Estado e verá que lhe fallamos como amigos leaes que não sabem amoldar o sentimento da amizade ás necessidades do momento.

Esta é a verdade e... «Quem seu inimigo culpa lhe cabe nas mãos»

Theresina.—Agosto de 1888.

(Do Commercio de Cairias)

A Imprensa

Em seu ultimo nº censura acrimosamente o illustre órgão liberal ao nosso distincto amigo, exm. sr. dr. F. Licinio da Silva Soares pelo facto de ter s. exc.º mandado inclhir na relação dos jurados de Jaciás e 158 amigos nossos pelos fundamentos constantes da sua luminosa portaria publicada no jornal «Telaphone»

A celebração levantada pelo órgão liberal é imprecedentede e por demais injusta desde que a justica presidiu a decisão dada pelo honrado vice-presidente. Ainda mais injusta se torna quando é certo que durante a beneficencia administração do s. exc.º, nenhuma accusação levantou aos seus actos a opposição.

Então pelo facto de s. exc.º ter dado uma decisão de accordo com o que a justica precisava a opposição levantar tanto ceouma?

Quem ler os considerandos da portaria do exm. sr. dr. Licinio sobre a decantada questão de jurados de Jaciás, ha de ver a injustica que o órgão liberal ataca.

Quanto a feliz asscolta do benemerito chefe, conservador de Jaciás, o distincto amigo coronel Carvalho e Souza, fez a imprensa tambem muito apaixonada, porque o illustre chefe conservador nem uma requisição assignou na questão do jurado com o dr. Coelho de Rezende e nem se converteo como paciente ao órgão oncinho.

Poucos garantir a imprensa que

o coronel Carvalho e Souza é desde muitos annos um dos maiores partia- rios do nosso presado chefe, como sempre deu-lhe provas já em cartas e já em outras manifestações. Onde e quando viu a imprensa o coronel Carvalho e Souza pronunciou-se contra o dr. Coelho de Rezende?

O nosso presado amigo exm. sr. dr. Licinio Soares indicando-o ao Inspector interino da Thesouraria da Fazenda para o lugar de administrador das fazendas nacionaes, praticou um acto digno de louvor, porque niuguem pôde negar as distinctas qualidades do illustre chefe conservador de Jaciás por quem sentimos o maior respeito.

Caracter rigido, coração magnanimo e politico de elevado prestigio, o coronel Carvalho e Souza é um dos vultos politicos da nossa provincia de maior valor.

Sentimos, portanto, que o órgão liberal se pronuncie tão acrimosamente contra o nosso bom amigo, que só tem o imperdoavel crime de ser um dos chefes politicos mais prestigiosos e estimados da provincia.

O dizer a imprensa que o exm. sr. dr. F. Licinio confligou a comarca de S. João do Piahy quando nella serviu como juiz de direito, processando por crime de responsabilidade a todas as autoridades liberais, &c, é materia velha e já muito batida de modo a ficarem totalmente desruídas essas increpações.

O exm. sr. dr. F. Licinio exerceo o cargo de juiz de direito de S. João do Piahy 12 annos, e pela certidão que abaixo publicamos vê-se que durante todo o tempo da sua judicatura somente 7 individuos foram processados por crime de responsabilidade, sendo os processos instaurados por denuncia e 1 somente ex officio, não funcionando o exm. sr. dr. F. Licinio em um delles como tudo consta da mesma certidão.

O procedimento correcto que tem tido o exm. sr. dr. F. Licinio, quer como chefe de policia e quer como vice-presidente da provincia, pautando os seus actos pela moderação e circumspecção, conquistou logo a applausos da opposição e a resposta mais cabal ao quanto a imprensa disse em seu ultimo nº para ser agradado somente aos desafactos do nosso respeitavel amigo coronel C. de Souza.

Esta é que é a verdade.

O partido conservador

Juiz de Direito da comarca de São João do Piahy, 31 de Janeiro de 1887.

O escrivão do jury, que serve perante mim, revendo todos os processos de responsabilidade instaurados nesta comarca, compõe ao pé desta: 1.º o numero dos mesmos processos—a contar de dezembro de 1874 até o presente; 2.º quantos começaram ex officio e quantos por denuncia ou queixa, declarando o nome dos denunciantes ou queixosos, dos denunciados e sua qualidade; 3.º o motivo e a natureza dos crimes de cada um. Cumpre

O Juiz de Direito,

Firmino Licinio da S. Soares

O Alfe. Diogenes Benicio de Sá, Escrivão Interino do Jury do Termo de São João do Piahy por nomeação legal &

Certifico que, revendo todos os processos instaurados por crime de responsabilidade existentes em meu cartorio das comarcas seguintes: 1.ª a comarca de Jaciás de 1874 até o ultimo de Janeiro do corrente anno, instaurados-se nesta Comarca sete processos de responsabilidade; 2.ª Que começaram por denuncia seis processos e um somente ex officio, sendo denunciados de tres processos o advogado Antonio Pedro de Silva Figueira; um dos José Soares Leal e os dois pelo Promotor publico; 3.ª Que ex officio pelo Juiz de Direito da comarca de São João do Piahy, Sr. Firmino Licinio da Silva Soares, que foi tambem Juiz dos ditos processos com excepção de um de que foi Juiz de Direito supplente do Juiz Municipal tenente coronel Raimundo Marques de Carvalho; foram denunciados o tenente coronel Acastilio Valente de Figueiredo e o Juiz de Direito supplente do Juiz Municipal por ter egredito a uma guerra particular e ha-

admittido o recurso interposto pelo queixoso Raimundo Borges da Silva; o capitão Manoel de Rocha Brazileiro ao caracter de subdelegado de policia, por crime de carcere privado; o tenente Clementino Valerio de Miranda, na qualidade de terceiro supplente do Juiz Municipal, por ter imposto a um réo maior pena da que a marcada na lei, e ter sentenciado outros crimes sem o pagamento do sello; José Marceiros Pereira Ferraz, 2.ª Tabelião e escrivão interino por ter demorado o cumprimento de um despacho do Juiz Municipal supplente, capitão Quirino Vieira de Sá; Casimiro Cronemberger, na qualidade de segundo supplente do Juiz Municipal por ter deixado de cumprir uma ordem e requisição legal do doutor Juiz de Direito, Firmino Licinio da Silva Soares; Manoel Benicio Alves no caracter de carcereiro da cadeia desta villa, por ter deixado fugir um preso de justica; e Alffores Avelino José de Freitas, na qualidade de Delegado de policia e comandante do destacamento desta villa e termo, por ter deixado de dar cumprimento a uma ordem de habere corpus, por preferir de novo o parente salta em violação da ordem e por cerca com o destacamento a casa do doutor Juiz de Direito. O 3.º item da Portaria retro fica prejudicado com a certidão de 2.ª Nada mais consta em ditos autos de processos da responsabilidade, em meu poder e cartorio existentes relativos a te aos quitados da Portaria retro, nos quaes me reporto e deu fé nesta villa de São João do Piahy, aos 3 dias de Fevereiro de 1887. —Ei Diogenes Benicio de Sá; escrivão interino do Jury a escrivão, creder, cunctis e assigno. —O escrivão interino do jury —Diogenes Benicio de Sá.

Desillusão?

(A Cesario G. de Souza.)

Escuta-me, mulher:—Pra que ao meu peito Opprimes o teu seio tanto e tanto? O beijo de teu luto é puro e santo! Eu sei, mas é do fgo do amor feito!

Escuta-me, mulher:—Teu olhar scintilla... Brilha de mais! E' luz de volcão! Vês?—O teu olhar me queima o coração... Eu não supporto a luz de tua pupilla!

Pra que me lanças pois, um olhar tão eterno? Porque esse abraço assim...—abraço eterno?... E beijis-ma, mulher?... Inda me beijas?...

Não! Não quero, mulher, do amor ardente— Sentir o fogo da prisão tremendo! Não me tenies, mulher!... Maldito sejas!

Th.—19—9—88.

HENRIQUE RUBIM.

Sentença

A's...

O juiz, com ar sizofo, um ar t-rível Pra um jury lindo, bello, sem igual, Saquinho, treno, amavel, mui sensivel, Lia a sentença cruel e sem rival:

Enão deu voz—nas palavras desgraciadas, Qu' heviao cometido um crime horrivel E os promotores—os seus advogados, Queriam diminuir a falta meavel.

Foi depois o conselho de l'ha... E nos tremas fogi a consulta— O que era o que feriam resolvia!

Quia-se a voz do registado, Com a volta do conselho demandado: Bala fada, na casa, absolvido!

Julio Paripy.

RAZÃO

Do «Gazeta de Ponta da Rocha» extrahimos o seguinte:

«Paripy, um jornalista—fugiu em 30 de Setembro de 1888, com o seu respectivo, para se la-

zendo na Bibliotheca Publica, haviam os pedreiros descoberto um pequeno salão entre a sacristia da cathedra e aquelle estabelecimento, o nosso collega Eduardo Cartegé, acompanhado do sr. Manoel Ribeiro da Rocha, dirigiu-se aquelle estabelecimento e depois de previa licença concedida pelo digno bibliothecario, deitou com aquelle nosso companheiro por uma escada de mão.

«Ao chegarem no ultimo degrau virão uma sala sem rebôco, com uma abertura para o lado externo do templo, janella com 3 palmos de altura e segura por duas grades de ferro cravadas em alvenaria.

«Do lado interno da sala havia uma outra janella com uma grossa grade de ferro cravada em alvenaria, e que dá para uma outra sala assomada e furrada, tendo do lado esquerdo um alçapão.

«A luz de uma vela poderão os dois visitantes observar o seguinte:

Tres grandes areas cobertas de couro preto estão na sala, tendo em cima da primeira, ao lado direito, uma bonita peça perfeitamente dourada com obras de esculptura.

«Esta peça apresenta na base e no capitel a forma de uma meialua, suspenso o capitel por quatro colunas douradas a buril, tendo por cima um panno bastante velho que fôra retirado por meio de uma regoa de pedreiro introduzida por um dos intervallos da grade pelo nosso collega.

«Em cima de outra area vê-se um outro objecto coberto por um panno preto, que não foi possível retirar pelo pouco comprimento da regoa.

«Junto a outra area, do lado esquerdo, estão diversas urnas de systema antiquissimo, com arabescos dourados e inscripções, que lhes fôz impossivel lér pelo pouco reflexo da luz.

«Ao lado d'essas urnas vê-se um ou dois canudos de folha de Flandres, não sabe se o que n'elle se costum.

«Ainda ao lado direito da sala a que nos referimos, sobre a parede, tem um grande panno preto estendido no chão com um enorme vaso para ornamento de altar.

«Ao pé da grade, onde fôra introduzidos a regoa, vê-se dois grandes quadros dourados.

«Introduzindo o nosso collega as duas mãos pelos intervallos da grade, viu que um quadro não tinha mais painel, e o outro contem uma rica tela representando uma mulher, que parece ser rainha, tendo ao lado uma creanga.

«Na frente da senhora, coberta por um veu, destaca-se uma cruz semelhante a que usa o club «Cruz Vermelha».

«Ao retirarem-se os dois visitantes foram á cathedra depois de estudar o nosso collega a posição topographica do alçapão situado na sala, que acabamos de descrever, e nada pôde conseguir, por achar se fechada a porta da sacristia.

Mercado das nações

- Brazil—Café e discursos.
Portugal—Vinho e poetas.
França—Quinquilharias e revoluções.
Alemanha—Soldados e cathedros.
Russia—Nihilistas e egros.
Espanha—Andaluzes e ladrões.
Polipia—Cartas e encadernação.
Turquia—Hayens e ignorancia.
Inglaterra—Carvão de pedra e indigentes.

Hollanda—Diques e cebo.
Italia—Ruínas e cardeões.
Suíssa—Queijos e instrução.
Austria—Águas minerais e der.
Dinamarca—Estreitos e ilhas.
Suécia e Noruega—Gelo e processo aos ministros.

Melhoramentos para a provincia.

No louvavel intuito de dotar esta provincia, tão esquecida pelo governo geral, de melhoramentos materiaes, apresentou o exm. sr. dr. Coelho de Resende o seguinte additivo, que foi enviado á commissão do orçamento.

Additivo

Da veia - Imigração e Colonisação - Destinada á provincia do Piahy, deduz-se a necessaria para a garantia de juros de 6% no maximo, por espaço de 10 annos, até a quantia de 5.000.000\$ as empresas ou companhias que se estabelecerem na provincia para preparação do xarque e fabrico do queijo, da manteiga e introdução de animais selectos das especies bovino, equino, mular e lanigero, proprios a melhorarem as raças pelo cruzamento.

A Imigração

Com a epigrapha acima offereceu-nos o illustre sr. dr. Antonio Joaquim de Almeida querque Paes um interessante folheto, magistralmente escripto e nitidamente impresso. Divide-se a obra em 6 partes: a saber: critica, as empresas no Brazil, a propaganda imigrista, accão de governo, nova phase e recapitulação.

Jantar

Ano nosso prestimoso amigo, major Jacob de Almendra Freitas e sua exm. consorte, a exm. sr.ª d. Lina de Almendra, foi offerecido, em 30 de setembro ultimo, pelo nosso estimado amigo, capitão Mariano Gil Castello Branco, um luto jantar, que, annuciado como uma simples reunião familiar, tornou-se proporcionalmente festiva e esplendida, tal o numero dos convivas e a profusão dos vinhos e iguarias delicadissimas.

Do sr. capitão Mariano ao major Jacob e sua exm. consorte; Dos drs. Madeira e Robim ao exm. sr. Marquez de Paranaguá; Dos drs. Urbano e Madeira aos dr. Clodoaldo-Freitas e ao redactor desta folha; Do dr. Clodoaldo ao capitão Mariano e dr. Madeira; Dos drs. Clodoaldo e Urbano aos drs. Jacob e João Cayoso; Do capitão Mariano Gil aos tenentes coronéis Joaquim Sant'Anna e Antonio Maria Eulalio; Dos dr. Urbano e capitão Mariano Gil ao coronel João da Cruz; Do capitão Sampaio ao dr. Jesuino Lustosa.

Dr. Urbano Burlamaque

Este nosso illustrado amigo, presidente da assembleia legislativa provincial, cargo que exerceu com a maior imparcialidade e intelligencia, seguiu para a corte do imperio, lugar de sua residencia. Cavalheiro, distinctissimo e espirito bem cultivado, o dr. Urbano tornou-se credor da maior estima e admiração da sociedade thesinesense.

Leis Sancionadas

N. 1179. Declara que os empregados publicos provinciaes, excepto os professores de instrucção primaria, só terão direito á vitalidade depois de 5 annos de effectivo exercicio. N. 1185. Estingue o lugar de director geral da Instrucção Publica e da Escola Normal e manda que as attribuições que competiam a este funcionario sejam exercidas pelo lente mais antigo do Lyceu.

DR. JOÃO GAYOSO

Já seguiu para Pernambuco, afim de concluir o seu curso academico, este nosso talentoso amigo.

Dr. Clodoaldo Freitas

Regressou a esta capital, em companhia de sua exm.ª familia, este nosso illustre amigo.

Consorcio

A 13 do passado quiram-se pelos laços matrimoniaes, no termo do Amaraute, o nosso presado amigo, capitão Ildefonso Ramos de Souza e a exm.ª sr.ª d. Antonia de Souza Rocha.

Partida

Para o Ceará seguiu, a negocio do seu particular interesse, o nosso importante amigo, capitão Mariano Gil Castello Branco, a quem almejam os prospero regresso.

PIRACURUCA

Nesta localidade foi raptada de casa de sua avó uma pobre menina, pelo delegado de Policia do termo, commandante do destacamento, e respectivos praças e um tal Antonio Rodrigues da Silva, ce quaes, segundo nos informam, estavam simplesmente ebrios quando commetteram semelhante attentado.

Afirmam-nos que a menina raptada e prostituida está em casa do dito delegado de policia.

Chamando a attenção de sua exm. o sr. dr. presidente da provincia e dr. chefe de policia para o facto, pedimos-lhes promptas e energicas providencias.

Chegadas

Da União e Caxias regressaram a esta capital os nossos amigos major Jacob Almendra e capitão Henoch Costa.

Canard

O sr. major Tavernard, commandante da força policial, garantio-nos não ter o nosso presado amigo Tenente Cromwell, auferido desconto alguinhos vencimentos de praças da policia.

Fica isto declarado em abono do que a respeito dissemos na ultima edição deste jornal.

DR. MARCOS MADEIRA

Este nosso illustre amigo já seguiu para a cidade de Oiras.

EDITAES

Thesouraria de Fazenda

De ordem do sr. 1º Escripturario, servindo de Inspector, faço publico para conhecimento de todos que não tendo apparecido na sessão da junta desta Thesouraria, de 20 do corrente, proposta alguma para a compra dos predios nacionaes existentes na cidade de Oeiras, achão-se novamente os mesmos predios em arrematação, recebendo-se em sessão da Junta de 6 de Novembro vindouro propostas selladas e em cartas fechadas, que só serão abertas em presença dos proponentes ou de seus legitimos procuradores.

Os predios são: 1º sito na praça da Matriz e occupado pelo tenente coronel Hermogenes Ferreira de Carvalho, avaliado em 1.600\$000; 2º item a rua Grande, contractado por Justino Barbosa de Souza, idem em 600\$000, 3º item a Portas Verdes por Leoncio Tizuel José de Farias, idem em 400\$000; 4º item Bella Aurora por José Pereira Cardozo, idem em 300\$000; 5º item Batica Velha por Miguel Ferreira de Carvalho, idem em 1.000\$000; 6º item a rua do Norte por Luiz de Moraes Rêgo idem em 500\$000; 7º item Alta do Rosario, devoluto, idem em 400\$000, e 8º item, idem em 600\$000.

Nenhuma proposta cujo preço for menor da avaliação será aceita pela Junta.

Thesouraria de Fazenda da provincia do Piahy, 22 de Setembro de 1888.

O Secretario da Junta, Jurgutha Couto

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. 1º Escripturario, servindo de Inspector, faço publico para conhecimento de todos que para o fornecimento de vivores á companhia de guarnição desta provincia, no semestre de Janeiro a Junho do anno proximo vindouro, recebe o respectivo conselho, nesta Thesouraria, no dia 10 de Dezembro do corrente anno, as 11 horas do dia, propostas em cartas fechadas e em duplicata, dos generos constantes das relações que poderão ser examinadas nesta Thesouraria, bem como para medicamentos que são os constantes do respectivo formulario, nos termos do Regulamento, que baixou com o Dec. n. 7685 de 6 de Março de 1880.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda do Piahy, 2 de outubro de 1888.

O Secretario da Junta Jurgutha Couto

Administração dos Correios

O Sr. Administrador manda fazer publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 3 do Novembro proximo vindouro será contractado com quem por menos fizer o serviço de conducção das malas do correio para o interior da provincia e para a cidade de Caxias, no exercicio de 1889.

Os pretendentes do dito contracto deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas no referido dia as 11 horas de manhã.

O pretendente, cuja proposta for aceita, e recuzar-se a assignar o respectivo termo de contracto, soffrerá a multa de 10% da quantia proposta, correspondente a um anno.

Administração dos Correios do Piahy, em 2 de Outubro de 1888.

O Contador,

Firmino A. Cardoso e Paz

Annuncios

Atenção!

FUMO DESFIADO - RIO-NOVO -

Lata 1.000 grammas 3\$000
Item 500 1\$600
Item 200 700
Item 100 400
Charutos hajados 100 1\$400
Vende-se na casa de:

Benjamin Martins

- A dinheiro! -

Viva a liberdade!

- Loja do Fete! -

Ainda se encontra neste estabelecimento os seguintes generos, e vende-se a preço sem competitor. Bútes de metal fino, gosto lindo e os mais modernos.

Óculos de crystal de primeira qualidade.

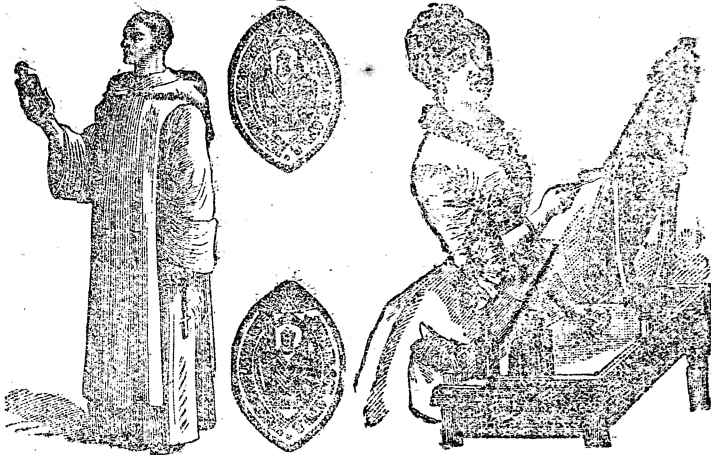
Fazendas geras e muitas outras mercadorias que está resolvido a vender barato trazendo dinheiro, a

- Loja do Lote -

RUA DO PAYSANDU Antonio Alves da Costa

DENTRIFICIOS

PADRES BENEDICTINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbacia de Soulac (Gironde) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmelitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo passo a harmonia do nosso systema planetario: Bartholomeo de Gusmano applica ao sr a lei da destocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Muitos antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino que vivia em 1373, descobriu o maravilhoso ELLIXIR DENTRIFICIO, que ainda hoje é o aivio da humanidade sofredora.

UM MAU DENTRIFICIO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, q os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abbacia de Soulac (Gironde).

Este illustre Clinico descobriu um poderoso elixir, que desde o anno de 1363 tem presado relevantes servicos á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem esfarelados, impede a produção da cárie, dando-lhes brilho, resistenciã assim evitando as causas das tencio dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

PRODUCTS DOS REVERENDOS PADRES BENEDICTINOS.

OS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificios dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis a belleza, a graça, a elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- Jose Pereira Lopes Theresina
Manoel Raimundo da Paz
O'Donnell do Alencar
Domingos R. de Azevedo
Antonio G. P. Portellada
João da Cruz e Irmão
José Felix Alves Pacheco
Salomão Baumann
Franklin V. & Comp. Parahyba
Feliciano Y. & Comp.
Felipe Gomes Neves
Gonçalves & Filhos Amaranã
Theodoro da Silva Ribeiro
José Ribeiro Gonçalves

Advertisement for W. CADE & CO'S CIDER-CHAMPANNE ESTD 1801. Includes a bottle illustration and text: 'PODE-SE SUPPRIR EM CAIXAS CO CIGOS & C. ORDENS EXECUTADAS POR INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA. LIVERPOOL.'